

Economia

AEROPORTO DE VITÓRIA

Governo quer privatização, diz ministro

Dyogo Oliveira, do Ministério do Planejamento, afirma que leilão está nos planos, assim como de outros nove aeroportos

Dayane Freitas

O Aeroporto Eurico de Aguiar Salles, em Vitória, cujas obras de construção do novo terminal de passageiros e da nova pista serão finalizadas em setembro, está nos planos do governo federal para ser privatizado.

A informação foi dada ontem pelo ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira. Além de Vitória, outros nove aeroportos de menor porte estão na lista, incluindo Goiânia, em Goiás; e Recife, Pernambuco.

A ideia, segundo Oliveira, é que os aeroportos de Congonhas, São Paulo; Santos Dumont, Rio de Janeiro; Manaus, Amazonas; e Curitiba, Paraná; que têm boa rentabilidade e podem ajudar na reestruturação da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), fiquem com a estatal, mas ainda não há decisão tomada.

“Estamos discutindo quais ficam com a Infraero, quais formarão uma nova rodada (de leilões)”, disse. “A princípio, seriam pelo menos dez aeroportos menores, mas pode ser mais que isso”.

Segundo o ministro, as privatizações podem ou não ocorrer neste ano. “Não sei se será possível em 2017”, ressaltou.

A última rodada de privatizações ocorreu na quinta-feira da semana passada, com a concessão dos aeroportos de Fortaleza, Ceará; Salvador, Bahia; Florianópolis, Santa Catarina; e Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

O ágio obtido pelo governo com o leilão surpreendeu tanto que o governo já começou a planejar a próxima rodada.

Estão sendo considerados aeroportos com “potencial comercial” para os investidores mas que, vendidos, não comprometam a sustentabilidade da Infraero.

O Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil disse, em nota, que detalhes sobre quais serão os aeroportos e o formato da concessão ainda estão em definição.

“O governo estuda a possibilidade de novas concessões aeroportuárias. Porém, a definição de quais serão os aeroportos e qual o formato de concessão vai depender da formatação e do andamento do processo de reestruturação da



AEROPORTO DE VITÓRIA está com 65% das obras concluídas: previsão de término é para setembro deste ano

Infraero”, disse a nota.

O governo do Estado se manifestou, em nota, dizendo que “entende que, no momento, a prioridade deve ser a conclusão das obras e o início da operação dentro dos prazos previstos. A discussão sobre uma eventual concessão pode ser feita posteriormente, em um momento adequado.”

A obra do aeroporto de Vitória já está 65% concluída, e R\$ 300 milhões já foram investidos, dos R\$ 523,5 milhões previstos.

SAIBA MAIS

Pátio para nove aviões

Privatização

> **O MINISTRO** do Planejamento, Dyogo Oliveira, informou que o aeroporto de Vitória está em uma lista de dez de menor porte que o governo federal quer privatizar.

> **ATUALMENTE**, o aeroporto de Vitória está em obras para a construção da nova pista de pousos e decolagens e o novo terminal de passageiros. A previsão é que fique pronto em se-

tembro.

> **SÓ O NOVO SALÃO** de embarque — que terá 6 mil m² — será maior que todo o terminal atual, que tem 5 mil m² de extensão.

> **A CAPACIDADE DO PÁTIO** de aeronaves é para nove aviões. Serão seis pontes de embarque.

> **A NOVA PISTA DE POUSOS** e decolagens terá 2.058 metros (m), maior que a atual, que tem 1.750 m.

Risco de atraso nas obras

Se não avançarem, as negociações salariais entre trabalhadores da construção civil e empregadores podem colocar em risco o cronograma de obras do aeroporto Eurico de Aguiar Salles, previsto para ser entregue em setembro.

Os empresários já estão preocupados, visto que as negociações esbarram no que foi classificado por eles como pedidos “irreais”, segundo o diretor de Relações Tra-

balhistas do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-ES), Fernando Otávio Campos.

“Eles pediram reposição da inflação mais 5% de ganho real, além de outros benefícios, e isso é irreal no momento econômico que vivemos. Sabemos que os trabalhadores da obra do aeroporto estão sendo abordados para pressionar as empresas a entrarem num acordo e evitar a paralisação”, disse.

O secretário de Formação do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (Sintraconst-ES), Erci Carlos Nicolau, disse que é praxe o sindicato ir aos canteiros de obras antes de fechar a pauta de reivindicações, mas disse que não é a intenção paralisar. “O debate ainda será feito em abril para a data-base em 1º de maio”.

O governo do Estado disse que não irá se manifestar sobre o assunto. A Infraero disse que vai avaliar a questão junto com o consórcio construtor, “uma vez que trata-se de uma possibilidade.”



TRABALHADORES durante obra